

## CENTRO ESPÍRITA ISMAEL

### DEPARTAMENTO DE ENSINO DOCTRINÁRIO

### CURSO DE INTRODUÇÃO AO EVANGELHO

### AULA 6 – JOÃO BATISTA, O PRECURSOR - TEORIA

## João Baptista

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

João Baptista<sup>(português europeu)</sup> ou Batista<sup>(português brasileiro)</sup>, também chamado de João, o Baptizador (Judeia, 2 a.C. - 30 d.C.) foi um pregador judeu, do início do século I, citado por inúmeros historiadores, entre os quais estão Flávio Josefo e os autores dos quatro Evangelhos da Bíblia.

Segundo a narração do Evangelho de São Lucas, João Baptista era filho do sacerdote Zacarias e Isabel (ou Elizabeth), prima de Maria, mãe de Jesus. Foi profeta e considerado pelos cristãos como o precursor do prometido Messias, Jesus Cristo. Baptizou muitos judeus, incluindo Jesus, no rio Jordão, e introduziu o baptismo de gentios nos rituais de conversão judaicos, que mais tarde foram adoptados pelo cristianismo.

### Infância e educação

João nasceu numa pequena aldeia chamada Judá, há cerca de seis quilómetros lineares de distância a oeste de Jerusalém.<sup>[*carece de fontes*]</sup> Segundo interpretações do Evangelho de Lucas, era um nazireu de nascimento. Outros documentos defendem que pertencia à facção nazarita da Palestina, integrando-a na puberdade, era considerado, por muitos, um homem consagrado. De acordo com a cronologia neste artigo, João teria nascido no ano 7 a.C.; os historiadores religiosos tendem a aproximar esta data do ano 1º, apontando-a para 2 a.C..

Como era prática ritual entre os judeus, o seu pai Zacarias teria procedido à cerimónia da circuncisão, ao oitavo dia de vida do menino. A sua educação foi grandemente influenciada pelas acções religiosas e pela vida no templo, uma vez que o seu pai era um sacerdote e a sua mãe pertencia a uma sociedade chamada "as filhas de Araão", as quais cumpriam com determinados procedimentos importantes na sociedade religiosa da altura.

Aos 6 anos de idade, de acordo com a educação sistemática judaica, todos os meninos deveriam iniciar a sua aprendizagem "escolar". Em Judá não existia uma escola, pelo que terá sido o seu pai e a sua mãe a ensiná-lo a ler e a escrever, e a instruí-lo nas actividades regulares.

Aos 14 anos há uma mudança no ensino. Os meninos, graduados nas escolas da sinagoga, iniciam um novo ciclo na sua educação. Como não existia uma escola em Judá, os seus pais terão decidido levar João a Engedi (atual Qumram) com o fito de este ser iniciado na educação nazarita.

João terá efectuado os votos de nazarita que incluíam abster-se de bebidas intoxicantes, o deixar o cabelo crescer, e o não tocar nos mortos. As ofertas que faziam parte do ritual foram entregues em frente ao templo de Jerusalém como caracterizava o ritual.

Engedi era a sede ao sul da irmandade nazarita, situava-se perto do Mar Morto e era liderada por um homem, reconhecido, de nome Ebner.

## Morte dos pais e início da vida adulta

O pai de João, Zacarias, terá morrido no ano 12 d.C.. João teria 18-19 anos de idade, e terá sido um esforço manter o seu voto de não tocar nos mortos. Com a morte do seu pai, Isabel ficaria dependente de João para o seu sustento. Era normal ser o filho mais velho a sustentar a família com a morte do pai. João seria filho único. Para se poder manter próximo de Engedi e ajudar a sua mãe, eles terão se mudado, de Judá para Hebrom (o deserto da Judeia). Ali João terá iniciado uma vida de pastor, juntando-se às dezenas de grupos ascetas que deambulavam por aquela região, e que se juntavam amigavelmente e conviviam com os naziritas de Engedi.

Isabel terá morrido no ano 22 d.C. e foi sepultada em Hebrom. João ofereceu todos os seus bens de família à irmandade nazarita e aliviou-se de todas as responsabilidades sociais, iniciando a sua preparação para aquele que se tornou um "objectivo de vida" - pregar aos gentios e admoestar os judeus, anunciando a proximidade de um "Messias" que estabelecerá o "Reino do Céu".

De acordo com um médico da Antioquia, que residia em Písia, de nome Lucas, João terá iniciado o seu trabalho de pregador no 15º ano do reinado de Tibério. Lucas foi um discípulo de Paulo, e morreu em 90. A sua herança escrita, narrada no "Evangelho segundo São Lucas" e "Actos dos Apóstolos" foram compiladas em acordo com os seus apontamentos dos conhecimentos de Paulo e de algumas testemunhas que ele considerou. Este 15º ano do reinado de Tibério César terá marcado, então, o início da pregação pública de João e a sua angariação de discípulos por toda a Judeia em acordo com o Novo Testamento.

Esta data choca com os acontecimentos cronológicos. O ano 15 do reinado de Tibério ocorreu no ano 29 d.C.. Nesta data, quer João Baptista, quer Jesus teriam provavelmente 36 a 37 anos de idade.

Duas possibilidades surgem:

Lucas errou na datação dos acontecimentos;

A história falha na colocação sequencial dos eventos.

## Influência religiosa

É perspectiva comum que a principal influência na vida de João terá sido o registros que lhe chegaram sobre o profeta Elias. Mesmo a sua forma de vestir com peles de animais e o seu método de exortação nos seus discursos públicos, demonstravam uma admiração pelos métodos antepassados do profeta Elias. Foi muitas vezes chamado de "encarnação de Elias" e o Novo Testamento, pelas palavras de Lucas, refere mesmo que existia uma incidência do Espírito de Elias nas acções de João.

O Discurso principal de João era a respeito da vinda do Messias. Grandemente esperado por todos os judeus, o Messias era a fonte de toda as esperanças deste povo em restaurar a sua dignidade como nação independente. Os judeus defendiam a ideia da sua nacionalidade ter iniciado com Abraão, e que esta atingiria o seu ponto culminar com a chegada do Messias. João advertia os judeus e convertia gentios, e isto tornou-o amado por uns e desprezado por outros.

Importante notar que João não introduziu o baptismo no conceito judaico, este já era uma cerimónia praticada. A inovação de João terá sido a abertura da cerimónia à conversão dos gentios, causando assim muita polémica.

Numa pequena aldeia de nome "Adão" João pregou a respeito "daquele que viria", do qual não seria digno nem de apertar as alparcas (as correias das sandálias). Nessa aldeia também, João acusou Herodes e repreendeu-o no seu discurso, por este ter uma ligação com a sua cunhada Herodíades, que era mulher de Filipe, rei da Ituréia e Traconites (irmão de Herodes Antipas I). Esta acusação pública chegou aos ouvidos do tetrarca e valeu-lhe a prisão e a pena capital por decapitação alguns meses mais tarde.

## O baptismo de Jesus

Pessoalmente para João, o baptismo de Jesus terá sido o seu auge experiencial. João terá ficado admirado por Jesus se ter proposto para o baptismo. Esta experiência motivou a sua fé e o seu ministério adiante.

João baptizava em Pela, quando Jesus se aproximou, na margem do rio Jordão. A síntese bíblica do acontecimento é resumida, mas denota alguns factores fundamentais no sentimento da experiência de João. Nesta altura João encontrava-se no auge das suas pregações. Teria já entre os 25 e os 30 discípulos e baptizava judeus e gentios arrependidos. Neste tempo os judeus acreditavam que Deus castigava não só os iníquos, mas as suas gerações descendentes. Eles acreditavam que apenas um judeu poderia ser o culpado do castigo de toda a nação. O baptismo para muitos dos judeus não era o resultado de um arrependimento pessoal. O trabalho de João progredia.

Os relatos Bíblicos contam a história da voz que se ouviu, quando João baptizou Jesus, dizendo "este é o Meu filho amado com o qual Me alegro". Refere que uma pomba esvoaçou sobre os dois personagens dentro do rio, e relacionam essa ave com uma manifestação do Espírito Santo. Este acontecimento sem qualquer repetição histórica tem servido por base a imensas doutrinas religiosas.

## Prisão e morte

O aprisionamento de João ocorreu na Pereia, a mando do Rei Herodes Antipas I no 6º mês do ano 26 d.C.. Ele foi levado para a fortaleza de Macaeros (Maqueronte), onde foi mantido por dez meses até ao dia de sua morte. O motivo desse aprisionamento apontava para a liderança de uma revolução. Herodias, por intermédio de sua filha, conseguiu coagir o Rei na morte de João, e a sua cabeça foi-lhe entregue numa bandeja de prata e depois foi queimado em uma fogueira numa das festas palacianas de Herodes.

Os discípulos de João trataram do sepultamento do seu corpo e de anunciar a sua morte ao seu primo Jesus.

## Importância para a religião

### Cristianismo

Flávio Josefo um historiador do século I relacionou a derrota do exercito de Herodes frente a Aretas IV (Rei da Nabateia) se deveria ao facto da prisão e morte de João Baptista – um homem consagrado que pregava a purificação pelo Baptismo.

Flávio Josefo refere também que o povo se reunia em grande número para ouvir João Baptista, e Herodes temeu que João pudesse liderar uma rebelião, mandando-o prender na prisão de Maqueronte e de seguida matou-o.

### Outras religiões

João Baptista é venerado como messias pelo mandeísmo. João Baptista é também considerado pelos muçulmanos como um dos grandes profetas do Islão.

## Filosofia religiosa

João era um judeu de educação. Toda a filosofia judaica foi-lhe incutida desde criança. No tempo de João Baptista o povo vivia subjugado à soberania dos chamados gentios havia quase cem anos. A desilusão nacional levantava inúmeras questões a respeito dos ensinamentos de Moisés, do desocupado trono de David e dos pecados da nação.

Era difícil de explicar na religião daquele povo a razão pela qual o trono de David se encontrava vazio. A tendência do povo era justificar os acontecimentos adversos com um provável "pecado nacional", tal como tinha acontecido anteriormente no cativeiro da Babilónia, e outros mais.

Os judeus acreditavam na previsão de Daniel a respeito do Messias, e consideravam que a chegada desse prometido iniciaria uma nova época – a do Reino do céu. A pregação de João é fortemente influenciada pela antevisão do "Reino dos Céus". E os ouvintes acreditavam que o esperado Messias estaria para chegar e restaurar a soberania do povo que eles definiam como escolhido, e iniciar uma nova época na Terra: a época de justiça.

A pergunta era quando. A fé de todos defendia que seria ainda naquela geração, e João vinha confirmar o credo. A fama da sua pregação era o facto deste pregador ser tão convicto ao anunciar o Messias para breve. Milhares de pessoas, na sua ânsia pela liberdade acreditavam devotamente em João e nas suas admoestações.

Muitos judeus acreditavam que o Reino dos Céus iria ser governado na terra por Deus em via directa. Outros acreditavam que Deus teria um representante – o Messias, que serviria de intermediário entre Deus e os Homens. Os judeus acreditavam que esse reino seria um reino real, e não um reino espiritual como os cristãos mais tarde doutrinaram. Foi esse o motivo da negação de Jesus como o Messias, por parte da maioria do povo Judeu.

João pregava que o "Reino de Deus" estaria "ao alcance das mãos" e essa pregação reunia em sua volta centenas de pessoas sedentos de palavras que lhes prometessem que o seu jugo estava próximo do fim.

João escolheu o Vau de Betânia para pregar. Este local de passagem era frequentada por inúmeros viajantes que levavam a mensagem de João a lugares distantes. Isto favoreceu grandemente o espalhar das suas palavras. Quando ele disse "até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão"<sup>[1]</sup> ele referia-se à 12 pedras que Josué tinha mandado colocar na passagem do rio, simbolizando as doze tribos, na primeira entrada do povo na Terra Prometida.

João era um pregador heróico. Ele falava ao povo expondo os líderes iníquos e as suas transgressões. Quando o assemelhavam a Elias, era porque este tinha o mesmo aspecto rude e admoestador do seu antecessor. João não queria simpatia. Ele pregava a mudança, chamava "raça de víboras" e com o indicador apontado, tal como Elias o tinha feito anteriormente, e isto o categorizou como profeta.

João tinha discípulos. Isto significa que ele ensinava. Ele tinha aprendizes com quem dispensava algum tempo em ensinar. Havia interesse nas suas palavras e filosofia nos seus ensinamentos.

## **Cronologia**

---

Herodes "o Grande" conquistou o lugar de governador da Galileia em 44 a.C.. Dirigiu uma batalha contra os Hasmoneus que o levaram ao Sanhédrin (Sinédrrio) para ser julgado, invocando a pena capital. Hircano II concedeu-lhe a deportação para a Síria, que na altura era uma província romana. Na Síria, e por intermédio da autoridade romana foi estabelecido como governador de uma província chamada Coele Síria – capital do povo de Israel em tempos remotos.

Herodes liderou a defesa dos ataques de Aristóbulo II. Isto promoveu uma amizade com Marco António e como resultado dessa amizade obteve o seu coroamento em 40aC. Foram precisos mais três anos para que chegasse a Jerusalém e se tornasse pleno soberano na Judeia, em 37aC, tendo morrido 33 anos depois. Os dias do seu reinado começaram a contar a partir de 37aC, data da conquista de Jerusalém.

Herodes morreu em 4 a.C. e era vivo na altura do nascimento de Jesus e de João Baptista, tal como é manifesto em todos os registos.

Quando Marco António morreu, Herodes mudou a sua estratégia política colocando-se ao lado de Octaviano, o auto-intitulado César Augusto. Foi este o César que decretou o recenseamento de todo o império romano no 3º mês do ano 8aC, por forma a melhorar o processo de colecção de impostos e tributos.

Os judeus sempre ofereceram resistência a este tipo de contagem do povo. (I crónicas 21) Por este motivo, no reino de Herodes, essa contagem sofreu um atraso de 1 ano, sendo protelada até ao 7aC, com uma enorme intervenção de Hillel (Aliyah) que era o ha-Nasi (presidente do Sanhédrin desde 30 a.C. a 10 d.C.).

Jesus nasceu no ano do recenseamento. José foi a Belém para recensear a sua família, e foi em Belém que Jesus Nasceu. Em Belém o registo da ocorrência do recenseamento do povo ocorre no mês 8º do ano 31 do reinado de Herodes "o grande", tendo este morrido 2 anos depois em 4 a.C.. Isto coloca o nascimento de Jesus em Agosto de 7aC.

Segundo o registo do Evangelho segundo São Lucas, Isabel estaria com 6 meses de gestação quando foi visitada por Maria. E Maria já sabia estar grávida o que carecia pelo menos de 1 mês para o efeito. Considerando estes dados, poderíamos dizer que os meninos teriam 5 meses de diferença, o que remeteria o nascimento de João para o segundo mês do mesmo ano – Fevereiro de 7 a.C.

## JOÃO BATISTA

João cresceu cheio de virtudes e, ascético, retirou-se para o deserto (Essênios)

"Porque ele será grande diante do Senhor; e não beberá vinho nem (outra) bebida inebriante; e será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe; e converterá muito dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; e irá adiante dele com o espírito e a virtude de Elias".

*(Lucas 1:15-17).*

"Toda carne é como erva (vida efêmera) e toda a sua beleza como as flores do campo (fenecem e caem). Mas a palavra de Deus subsiste eternamente".

"Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas..." (reforma íntima).

"Quem tem duas túnicas, reparta com o que não tem e quem tiver alimentos, faça o mesmo". *(Lucas 3:11).*

João vestia-se com trajes sumários, seu físico agigantado e esquelético, sua aparência austera mas, sobretudo, suas palavras terríveis e seus olhos chamejantes, produziam enorme impressão.

Falava do Messias com grande segurança, dando a entender claramente que ele já estava presente e isso bastava para incendiar as imaginações e acelerar os corações; por outro lado como essênio que era não pregava contra o thora, limitando-se a exigir pureza e arrependimento.

Como falava muito de fogo dizendo: "Eu batizo com água, mas Ele batizará com fogo; alimpará a eira, recolherá o trigo ao celeiro e queimará a palha, num fogo que nunca se apaga, cortará a árvore estéril e a lançará ao fogo", pensaram que ele era Elias – o profeta que fora arrebatado ao céu em um carro de fogo – o que queria dizer que o dia terrível da vinda do Messias tinha chegado.

E assim, batizando e pregando a penitencia dos pecados e exortando o povo, a purificar seus sentimentos, ia o profeta terrível descendo o rio, do norte para o sul, até que parou em Bethabara, no deserto da Judéia, à margem ocidental do Mar Morto; e ali, como em outros lugares por onde passara, formou-se logo

um acampamento para abrigar as multidões que não cessavam de chegar diariamente para vê-lo e ouvi-lo, devido ao prestígio que já adquiria em toda a Palestina.

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. (*João 1:29*)

João não queria batizar a Jesus por não se achar digno disto – “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir a justiça”.

Após o Batismo Jesus está pronto para iniciar sua Missão.

“É necessário que ele cresça e eu diminua” (*João 3:30*)

Fazendo-se pequeno e humilde, o homem é atraído pela grandeza do coração manso e meigo de Jesus.

Quanto mais a mensagem de Jesus crescer no coração do homem, mais ele terá diminuído os defeitos que dormitam em sua alma, crescendo assim na qualidade dos sentimentos e da inteligência como Homem Novo ligado ao Cristo.

Herodes Antipas, governador da província, na sua corte luxuosa e perversa de Tiberíades demonstrou desejo de conhecer o profeta severo.

O Precursor havia incorrido, dias atrás, no ódio de Herodíades que, na ocasião, abandonara seu marido Felipe, irmão de Antipas e vivia maritalmente com este. Era mulher inteligente, porém inescrupulosa e muito dada aos costumes libertinos greco-romanos.

Como era de se esperar a figura estranha de João impressionou profundamente Herodes e à sua corte, e João, como sempre fazia, falou-lhe das coisas que pregava ao povo e das esperanças do Messias nacional que, reafirmou, já estava presente no País.

A certo ponto Herodes interrompeu dizendo que sabia da fama que tinha e desejava que ele desse ali, na presença de todas as demonstrações de seu poder de profeta.

“Mais valeria o rei entrar, com os outros, no caminho da salvação, fugindo ao pecado do adultério, pois que não lhe era lícito viver com a mulher de seu irmão”.

Como judeu, de temperamento místico, por momentos o rei ficou atemorizado com as ameaças de João, porém, insuflado por Herodíades, mandou prendê-lo e transportá-lo mais tarde à fortaleza de Macaerus nos limites do deserto.

“O Maior profeta precede o maior enviado; aquele é a voz, este a ação; um clama, exorta, previne; o outro aplaina as vales, arrasa montes, derriba árvores, e, em sua passagem pela Terra, deixa um caminho firme, vasto, imenso, luminoso, que se eleva à morada eterna do Pai!”

“João batiza com água os arrependidos, para apagar neles as nódoas dos eleitos; Jesus, com fogo, destrói e calcina as doutrinas humanas que lhes obscurecem as almas; se aquele limpa, o outro alveja, para que o Espírito de Deus reflita neles o “amor de Deus e do próximo, que resume a lei e os profetas”.

*In "Parábolas e Ensinos de Jesus" de Caibar Schutel*

“João Batista é o símbolo do cristão que se sacrifica pela Verdade. Todavia João Batista não sofreu unicamente pela Verdade que pregava. Em virtude da Lei de causa e efeito, apesar do alto grau de espiritualidade que tinha alcançado, João teve de passar pela mesma pena que infligira aos outros. É a Justiça Divina que se cumpre, porém, sempre une a Justiça à Misericórdia e assim permitiu que João

resgatasse o passado, trabalhando também pelo seu futuro espiritual, com o desempenho de sua tarefa de abrir caminho a Jesus.”

“Também a nós é dada essa oportunidade: espíritos devedores que somos, se bem soubermos aproveitar nossa encarnação, iremos liquidando o passado culposo e construindo um futuro feliz”.

*In "O evangelho dos humildes" de Eliseu Rigonatti*

### **João Batista inicia sua missão**

Ano 26

Julho

Lucas 3:1-6

(Mt 3:7-10, Mc 1:1-6)

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Ituréia e de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,

2 sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados;

4 como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5 Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 e toda a carne verá a salvação de Deus.

### **João Batista prega penitência**

Ano 26

Julho

Lucas 3:7-9

(Mt 3:7-10)

7 João dizia, pois, às multidões que saíam para ser batizadas por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

9 Também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

### **João exorta ao cumprimento do dever**

Ano 26

Julho

Lucas 3:10-14

10 Ao que lhe perguntavam as multidões: Que faremos, pois?

11 Respondia-lhes então: Aquele que tem duas túnicas, reparta com o que não tem nenhuma, e aquele que tem alimentos, faça o mesmo.

12 Chegaram também uns publicanos para serem batizados, e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos nós de fazer?

13 Respondeu-lhes ele: Não cobreis além daquilo que vos foi prescrito.

14 Interrogaram-no também uns soldados: E nós, que faremos? Disse-lhes: A ninguém queirais

extorquir coisa alguma; nem deis denúncia falsa; e contentai-vos com o vosso soldo.

### **João Batista anuncia o Messias**

Ano 26

Julho

Lucas 3:15-18

(Mt 3:11-12, Mc 1:7-8)

15 Ora, estando o povo em expectativa e arrazoando todos em seus corações a respeito de João, se porventura seria ele o Cristo,

16 respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, vos batizo em água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo.

17 A sua pá ele tem na mão para limpar bem a sua eira, e recolher o trigo ao seu celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.

18 Assim pois, com muitas outras exortações ainda, anunciava o evangelho ao povo.

### **João batiza Jesus**

Ano 26

Julho

Mateus 3:13-17, Lucas 3:23

(Mc 1:9-11, Lc 3:21-23)

13 Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele.

14 Mas João o impedia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

15 Jesus, porém, lhe respondeu: Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele consentiu.

16 Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele;

17 e eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José, de Eli.

### **Testemunho de João Batista**

Ano 26

Julho

João 1:19-28

19 E este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 Ele, pois, confessou e não negou; sim, confessou: Eu não sou o Cristo.

21 Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Quem és? para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Respondeu ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.

25 Então lhe perguntaram: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?



26 Respondeu-lhes João: Eu batizo em água; no meio de vós está um a quem vós não conheceis,  
27 aquele que vem depois de mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia da alparca.  
28 Estas coisas aconteceram em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

### **Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus**

Ano 26  
Julho  
João 1:29-34

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um varão que passou adiante de mim, porque antes de mim ele já existia.

31 Eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, é que vim batizando em água.

32 E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele.

33 Eu não o conhecia; mas o que me enviou a batizar em água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo.

34 Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus.

### **Novo testemunho de João Batista**

Ano 27  
Março  
João 3:22-30

22 Depois disto foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia, onde se demorou com eles e batizava.

23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas; e o povo ia e se batizava.

24 Pois João ainda não fora lançado no cárcere.

25 Surgiu então uma contenda entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação.

26 E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com ele.

27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

29 Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

### **João Batista no cárcere**

Ano 27  
Março  
Marcos 6:17, João 4:1-3  
(Mt 4:12)

17 Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele se havia casado com ela.

### **Os mensageiros de João Batista**

Ano 28  
Lucas 7:18-23  
(Mt 11:2-19)

18 Ora, os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

19 E João, chamando a dois deles, enviou-os ao Senhor para perguntar-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

20 Quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João, o Batista, enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

21 Naquela mesma hora, curou a muitos de doenças, de moléstias e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

22 Então lhes respondeu: Ide, e contai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

23 E bem-aventurado aquele que não se escandalizar de mim.

### **Jesus elogia João Batista**

Ano 28  
Lucas 7:24-35  
(Mt 11:7-19)

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam roupas preciosas, e vivem em delícias, estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.

28 Pois eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quanto a si mesmos, não sendo batizados por ele.

31 A que, pois, compararei os homens desta geração, e a que são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, sentados nas praças, gritam uns para os outros: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

33 Porquanto veio João, o Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio;

34 veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

### **O martírio de João Batista**

Ano 28  
Marcos 6:17-29  
(Mt 14:3-12)

17 Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele se havia casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.

19 Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia;

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança; e, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente o escutava.

21 Chegado, porém, um dia oportuno quando Herodes no seu aniversário natalício ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, aos tribunos militares e aos principais da Galiléia,

22 entrou a filha da mesma Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

24 Tendo ela saído, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Ela respondeu: A cabeça de João, o Batista.

25 E tornando logo com pressa à presença do rei, pediu, dizendo: Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João, o Batista.

26 Ora, entristeceu-se muito o rei; todavia, por causa dos seus juramentos e por causa dos que estavam à mesa, não lha quis negar.

27 O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou no cárcere,

28 e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe.

29 Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

## **Jesus e o Precursor**

Irmão X

Após a famosa apresentação de Jesus aos doutores do templo de Jerusalém, Maria recebeu a visita de Isabel e de seu filho, em sua casinha pobre de Nazaré.

Depois das saudações habituais, no desdobramento dos assuntos familiares, as duas primas entraram a falar de ambas as crianças, cujo nascimento fora antecipado por acontecimentos singulares e cercado de estranhas circunstâncias. Enquanto o patriarca José atendia às últimas necessidades diárias de sua oficina humilde, entretinham-se as duas em curiosa palestra, trocando carinhosamente as mais ternas confidências maternas.

– O que me espanta – dizia Isabel com caricioso sorriso – é o temperamento de João, dado às mais fundas meditações, apesar da sua pouca idade. Não raro, procuro-o inutilmente em casa, para encontrá-lo, quase sempre, entre as figueiras bravas, ou caminhando ao longo das estradas adustas, como se a pequena fronte estivesse dominada por graves pensamentos.

– Essas crianças, a meu ver – respondeu-lhe Maria, intensificando o brilho suave de seus olhos – trazem para a humanidade a luz divina de um caminho novo. Meu filho também é assim, envolvendo-me o coração numa atmosfera de incessantes cuidados. Por vezes, vou encontrá-la a sós, junto das águas, e, de outras, em conversação profunda com os viajantes que demandam a Samaria ou as aldeias mais distantes, nas adjacências do lago. Quase sempre, surpreendo-lhe a palavra caridosa que dirige às lavadeiras, aos transeuntes, aos mendigos sofredores... Fala de sua comunhão com Deus com uma eloquência que nunca encontrei nas observações dos nossos doutores e, constantemente, ando a cismar, em relação ao seu destino.

-Apesar de todos os valores da crença – murmurou Isabel, convicta – nós, as mães, temos sempre o espírito abalado por injustificáveis receios.

Como se e deixasse empolgar por amorosos temores, Maria continuou:

– Ainda há alguns dias, estivemos em Jerusalém, nas comemorações costumeiras, e a facilidade de argumentação com que Jesus elucidava os problemas, que lhe eram apresentados pelos orientadores do templo, nos deixaram a todos receosos e perplexos, Sua ciência não pode ser deste mundo: vem de Deus, que certamente se manifesta por seus lábios amigos da pureza. Notando-lhe a respostas, Eleazar chamou o José, em particular, e o advertiu de que o menino parece haver nascido para a perdição de muitos poderosos em Israel.

Com a prima a lhe escutar atentamente a palavra, Maria prosseguiu, de olhos úmidos, após ligeira pausa :

- Ciente desse aviso, procurei Eleazar, a fim de interceder por Jesus, junto de suas valiosas relações com as autoridades do templo. pensei na sua infância desprotegida e receio pelo seu futuro. Eleazar prometeu interessar-se pela sua sorte; todavia, de regresso a Nazaré, experimentei singular multiplicação dos meus temores. Conversei com José, mais detidamente, acerca do pequeno, preocupada com o seu preparo conveniente para a vida!... entretanto, no dia que se seguiu às nossas íntimas confabulações, Jesus se aproximou de mim, pela manhã, e me interpelou : – “Mãe, que queres tu de mim? Acaso não tenho testemunhado minha comunhão com o Pai que está no Céu ?!” Altamente surpreendida com a sua pergunta, respondi-lhe hesitante : – “Tenho cuidado por ti, meu filho! Reconheço que necessitas de um preparo melhor para a vida...” Mas, como se estivesse em pleno conhecimento do que se passava em meu íntimo, o ponderou : “Mãe, toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa; entretanto, eu já estou com Deus. Meu Pai, porém, deseja de nós toda a exemplificação que seja, boa e eu escolherei, desse modo, a escola melhor”. No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse em seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus e a do lar e a, do esforço próprio – concluiu a palavra materna, com singeleza – ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria!

Isabel lhe escutava atenta à narrativa, e, depois de outras pequenas considerações materiais, ambas observaram que as primeiras sombras da noite desciam na paisagem, acinzentando o céu sem nuvens.

A carpintaria já estava fechada e Jose buscava a serenidade do interior doméstico para o repouso.

As duas mães se entreolharam inquietas e perguntavam a si próprias para onde teriam ido às duas crianças.

\*\*\*

Nazaré, com a sua paisagem, das mais belas de toda a Galiléia, é talvez o mais formoso recanto da Palestina. suas ruas humildes e pedregosas, suas casas pequeninas, suas lojas singulares se agrupam numa ampla concavidade em cima das montanhas, ao norte do Esdrelon. Seus horizontes são estreitos e sem interesse ; contudo, os que subam um pouco além, até onde se localizam as casinholas mais elevadas, encontrarão para o olhar assombrado as mais formosas perspectivas. O céu parece alongar-se, cobrindo o conjunto maravilhoso, numa dilatação infinita.

Maria e Isabel avistaram seus filhos, lado a lado, sobre uma eminência 'banhada pelos derradeiros raios vespertinos. De longe, afigurou-se-lhes que os cabelos de Jesus esvoaçavam ao sopro caricioso das brisas do alto. Seu pequeno indicador mostrava a João as paisagens que se multiplicavam a distância, com o um grande general que desse a conhecer as minudências dos seus planos a um soldado de confiança. Ante seus olhos surgiam as montanhas da Saneia, o cume de Magedo, as eminências de Gelboé, a figura esbelta do Tabor, onde, mais tarde, ficaria inesquecível o instante da Transfiguração, o vale do rio sagrado do Cristianismo, os cumes de Rafed, o golfo de Khalfa, o elevado cenário do Pereu, num soberbo conjunto de montes e vales, ao lado das águas cristalinas.

Quem poderia saber qual a conversação solitária que se travara entre ambos? Distanciados no tempo, devemos presumir que fosse, na Terra, a primeira combinação entre o amor e a verdade, para a conquista do mundo. sabemos, porem, que, na manhã imediata, em partindo o precursor na carinhosa companhia de sua, mãe, perguntou Isabel a Jesus, com gracioso interesse : – “não queres vir conosco?” – ao que o pequeno carpinteiro de Nazaré respondeu, profeticamente, com inflexão de profunda bondade'. – “João partirá primeiro”.

Transcorridos alguns anos, vamos encontrar o Batista na sua gloriosa tarefa de preparação do caminho à verdade, precedendo o trabalho divino do amor, que o mundo conheceria em Jesus - Cristo.

João, de fato, partiu primeiro, a fim de executar as operações iniciais para a grandiosa conquista. Vestido de peles e entanto de mel selvagem, esclarecendo com energia e deixando-se degolar em testemunho à, Verdade, ele precedeu. a lição de. misericórdia e da bondade. O Medre doç mestres quis colocar a figura franca e áspera do seu. profeta no limiar de seus gloriosas ensinosa e, por isso, encontramos em João Batista um dos mais belos de todos os símbolos imortais do Cristianismo. Salomé representa a futilidade do mundo, Herodes e sua mulher o convencionalismo político e o interesse particular. João era a verdade, e a verdade, na sua, tarefa de aperfeiçoamento, dilacera e magoa, deixando-se levar aos sacrifícios extremos.

Como a dor que precede As poderosas manifestações da luz no íntimo dos corações, ela recebe o bloco de mármore bruto e lhe trabalha as asperezas para que a obra do amor surja, em sua pureza divina. João Batista foi a voz clamante do deserto. Operário da primeira hora, é ele o símbolo rude da verdade que arranca as mais fortes raízes do mundo, para que o reino de Deus prevaleça nos corações. Exprimindo a austera disciplina que antecede a espontaneidade do amor, a luta para que se desfaçam as sombras do caminho, João é o primeiro sinal o cristão ativo, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo. Foi por essa razão que dele disse Jesus : – “Dos nascidos de mulher, João Batista é o maior de todos.”

Do livro “Boa Nova”. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

## **O Batismo**

O batismo era um ato simbólico de conscientização, de arrependimento e aceitação da doutrina cristã e que os batizados de crianças foram criados pelos homens.

### Primeira parte

*"João batizou com água, convidando o povo ao arrependimento, eu porém vos aconselho a crer em Jesus, que veio após ele.*

*E, pondo as mãos sobre as cabeças deles, começaram a falar em línguas e a profetizarem".*

*(Paulo - Atos, Capítulo 19, versículos 1 a 6)*

"Queremos fazer um breve estudo sobre um assunto que tem sido tabu na vida das criaturas humanas. Trata-se do batismo. A tradição religiosa fala que as pessoas que não são batizadas, após sua morte não entram no Reino de Deus. Se consultarmos as Escrituras Sagradas veremos que nunca se fez qualquer colocação desta natureza. A maioria das idéias que hoje se tem do batismo foram criadas pelas religiões tradicionais. O Espiritismo, que é uma doutrina investigativa, vem nos ajudar a melhor compreender o batismo, situando-o no devido lugar e dando-lhe a importância devida.

João Batista foi um missionário que antecedeu a Jesus Cristo e que teve a tarefa de preparar o terreno da

crença, para que o Mestre pudesse anunciar seu Evangelho. Foi João quem deu início ao batismo na água. Para fazer parte da seita fundada por ele, o adepto se deixava mergulhar nas águas de um rio; ato este, que passou a ser conhecido como "batizado". No tempo de João não se batizavam crianças. O batismo de bebês foi criado pela Igreja Católica, por causa de sua crença no pecado original que cada criatura traria consigo ao nascer. Na narrativa do livro Atos dos Apóstolos, citada aqui, podemos verificar nas palavras de Paulo, o real significado do batismo feito pelo Batista: "João batizava com água, convidando o povo ao arrependimento". A partir do momento em que o crente se batizava, ele procurava se conscientizar dos seus erros, arrependendo-se de tudo o que de mal até então tivesse feito. Não era, pois, o batismo que trazia a salvação, mas a conscientização e o arrependimento. O batismo era um ato simbólico. Tanto isso é verdade que, neste texto, Paulo aconselha uma conduta moral baseada em Jesus, em lugar da preocupação com o batismo das águas".

## Segunda parte

*"Em verdade eu vos batizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem após mim, é mais poderoso do que eu. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo".*  
(João Batista - Mateus, Capítulo 3, versículo 11)

- 1 - Batismo com água
- 2 - Batismo do Espírito Santo
- 3 - Batismo de fogo

"Compreendemos nessas palavras de João Batista a existência de três tipos de batismo: o da água, o do Espírito Santo e o do fogo. É ele próprio que apresenta um completo esclarecimento sobre o assunto. Convidando o povo para batizar na água, afirmava que a finalidade do ato era o arrependimento. Ele diz ainda que, após ele, viria um outro, Jesus Cristo, maior que ele, que batizaria com o Espírito Santo e com fogo. Compreendemos assim, a transitoriedade da missão do Batista e mesmo de suas práticas. Não há pois motivos para crermos que o batizado seja um ato indispensável à salvação da criatura humana".

## Terceira parte

### **BATISMO COM ÁGUA**

*"Em verdade eu vos batizo com água para o arrependimento".*  
(João Batista - Mateus, Capítulo 3, versículo 11)

### **BATISMO DO ESPÍRITO SANTO**

*"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo".*  
(Pedro - Atos, Capítulo 2, versículo 38)

### **BATISMO DE FOGO**

*"Ele será como o fogo de ourives e como o sabão do lavandeiro, e assentar-se-á purificando a prata e o ouro".*  
(Livro de Malaquias, Capítulo 3, versículo 23)

"Falta compreendermos o que o Batista queria dizer com o batismo do Espírito Santo e do fogo. No batismo com água, encontramos o ato simbólico, onde, a partir dele, o adepto procura a

conscientização e o arrependimento.

Nas palavras de Pedro, narradas em Atos dos Apóstolos, vamos encontrar um progresso. Além do arrependimento, aconselhado por João Batista, ele fala do "dom do Espírito Santo", que nada mais era do que a prática rudimentar da mediunidade. Além da conscientização, os seguidores do cristianismo nascente iriam receber em si, a obra do Espírito Divino.

O batismo de fogo pode ser interpretado no livro de Malaquias, quando este autor do Velho Testamento falava de Jesus. O profeta informa-nos que a ação do Cristo produziria a purificação das almas. Compara-o ao fogo que purifica o metal, até chegar ao ouro puro e ao sabão do lavandeiro que retira a sujeira. O Evangelho traria ensinamentos que nos libertariam da ignorância. Porém, sabemos que a purificação também é sinônimo de dores e dificuldades. Hoje, o espírita sabe, através dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, que o sofrimento é proveniente da ignorância do homem e dos resgates de débitos adquiridos em outras encarnações.

É assim que a dor purifica o Espírito, uma verdadeira prova de fogo. Um batismo trazido ao mundo por Jesus".

# Jesus

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Jesus de Nazaré, Jesus Nazareno ou Jesus da Galiléia (8-4? a.C. – 29-36? d.C.) (O nome Jesus é a versão portuguesa da forma grega *Iesous* que por sua vez é a tradução do nome hebraico *Yeshua*) que por ser filho de *Maria* e de *José*, o *carpinteiro*, em *Belém*. É reconhecido oficialmente na *genealogia* da Casa Real de *David* como *Yeshua* ben Yoseph, ou seja, "Jesus, filho de José".

Por intermédio de Jesus e dos seus ensinamentos nasce o *cristianismo*. Os cristãos reconhecem-no como "*O Filho de Deus*" enviado à Terra para salvar a *humanidade*. O nome *Jesus*, (do *hebraico*, *Yeshua*), que significa "*Deus YHVH Salva*", ou "auxílio do *SENHOR*" (*YHVH*).

 *Ver artigo principal: Tetragrama YHVH*

Foi também descrito por seus seguidores como o *Messias* que no *hebraico* (*Mashiach*) משיח que significa *Escolhido* ou *O Ungido de YHVH*. Seus discípulos o chamavam "*Cristo*" que vem do *grego* Χριστός (*Christós*), que significa "Ungido", assim como *Messias* de onde se origina a nomenclatura *Jesus Cristo*.

 *Ver artigo principal: Messias*

Embora tenha pregado apenas em regiões muito próximas de onde nasceu, sua influência tornou-se mundial. Com sua morte por crucificação seus seguidores foram perseguidos e martirizados. Nas arenas romanas alguns entregues à morte pelos leões, contudo o cristianismo cresceu. Alguns segmentos judaicos o consideram um *profeta*, outros um *apóstata*.

Para os adeptos do *Islão*, Jesus é conhecido como *Isa* (عيسى *Īsā*), Ibn Maryam (Jesus, filho de Maria). Os *muçulmanos* o tratam como um grande profeta e aguardam seu retorno antes do *Juízo Final*, bem como os *cristãos*.<sup>[1]</sup>

A sua influência também é marcante em outras religiões, como as de origem *gnósticas* e *espiritualistas*.

## Índice

- 1\_Nascimento
  - 1.1\_A notícia do anjo Gabriel
  - 1.2\_Nascimento em uma manjedoura
  - 1.3\_A visita dos magos do Oriente
  - 1.4\_A fuga para o Egito
  - 1.5\_Retorno para Nazaré
- 2\_Infância



2.1\_Suposto relato perdido da Infância de Jesus

2.2\_Jesus no templo aos 12 anos

3\_A desconhecida juventude de Jesus

4\_Vida Pública

4.1\_Batismo de Jesus

4.2\_A tentação de Jesus

4.3\_A escolha dos 12 apóstolos

4.4\_Ministério

4.5\_A transfiguração

4.6\_Ensinamentos

4.7\_Milagres

5\_A Paixão

5.1\_A Última Ceia

5.2\_Os distúrbios que Jesus provocou no Templo de Jerusalém

5.3\_O Julgamento

5.4\_A Crucificação

5.5\_Detalhes da Tortura

5.6\_A Ressurreição

6\_O apóstolo Paulo

7\_Supostas relíquias de Jesus


8\_Nomes títulos de Jesus

9\_Referências

10\_Ver também

11\_Ligações Externas

## 1 - Nascimento

 *Ver artigo principal: [Nascimento de Jesus](#)*

Grande parte do que é conhecido sobre a vida e os ensinamentos de Jesus é contado pelos Evangelhos canônicos: Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João pertencentes ao Novo Testamento da Bíblia. Os Evangelhos Apócrifos apresentam também alguns relatos relacionados com a infância de Jesus.

Esses Evangelhos narram os fatos mais importantes da vida de Jesus. Os Atos dos Apóstolos contam um pouco do que sucedeu nos 30 anos seguintes. As Epístolas (ou cartas) de Paulo também citam fatos sobre Jesus. Notícias não-cristãs de Jesus e do tempo em que ele viveu encontram-se nos escritos de Josefo, que nasceu no ano 37 d.C.; nos de Plínio, o Moço, que escreveu por volta do ano 112; nos de Tácito, que escreveu por volta de 117; e nos de Suetônio, que escreveu por volta do ano 120.

No entanto, é nos Evangelhos de Mateus e de Lucas que se tem melhores informações a respeito da infância de Jesus. Enquanto Mateus foi um dos doze apóstolos, Lucas teria empreendido uma pesquisa dos fatos que na sua época já eram relatados de modo que o seu Evangelho é o que mais contém informações a respeito da vida de Jesus na Terra, antes mesmo do seu nascimento.

A anunciação do Anjo Gabriel a Maria, por Leonardo da Vinci, 1475, Galleria degli Uffizi, Florença

### 1.1 -A notícia do anjo Gabriel

De acordo com o relato de Lucas, na época do rei Herodes, o sacerdote Zacarias, esposo de Isabel, ambos já de idade avançada, recebeu a promessa do nascimento de João Baptista através do anjo Gabriel.

No sexto mês da gestação de Isabel, o mesmo anjo Gabriel aparece a Maria na cidade de Nazaré, a qual era virgem e noiva de José e anuncia que ela viria a conceber do Espírito Santo e ser mãe de Jesus. Lucas relata que, após receber a notícia do anjo, Maria teria passado uns três meses com Isabel e Zacarias nas montanhas de Judá e que depois retornou para sua casa.

Mateus trás a informação de que José, ao saber que sua noiva estava grávida, não teria compreendido inicialmente que Maria recebera a importante missão de conceber o Messias e se afastou dela. Mas em sonho, um anjo o revelou a vontade de Deus, e aceitando-a, recebeu Maria como esposa.

### 1.2 -Nascimento em uma manjedoura

Devido a um decreto de Otávio Augusto, todas as pessoas que viviam no mundo romano tiveram que se alistar em suas respectivas cidades.

O Nascimento de Cristo, Stefan Lochner, 1445, Munique

José, por ser da cidade de Belém, sobe com Maria da Galiléia para a Judéia. Chegando ao local de destino, não tendo encontrado hospedagem, nasce Jesus em uma manjedoura. Segundo Lucas, os pastores da região, avisados por um anjo, vieram até o local do nascimento de Jesus. Completados os oito dias que determina a tradição judaica, Jesus foi apresentado ao templo por sua família para ser circuncidado, quando foi abençoado por Simeão e Ana.

### 1.3 - A visita dos magos do Oriente

É Mateus quem aborda a visita dos magos do Oriente no capítulo dois de seu Evangelho, os quais, segundo a tradição natalina, seriam três reis da Pérsia.

Segundo o relato do evangelista, os magos teriam chegado a Jerusalém seguindo a trajetória de uma estrela que anunciaria a vinda do Messias ao mundo. E, ao encontrarem Jesus numa casa com Maria, adoraram-lhe e ofertaram ouro, incenso e mirra representando, respectivamente, a sua realeza, a sua divindade e a sua imortalidade.

### 1.4 - A fuga para o Egito

Também é no livro de Mateus que se encontra a notícia de que José, avisado em sonhos a respeito de um plano de Herodes para matar Jesus, foge com Maria e o menino para o Egito.

Todavia, no evangelho de Lucas não existem magos do Oriente (Mateus, 2: 1-11), mas pastores, que o teriam visitado (Lucas, 2: 8-17).

Também não há lugar para a matança dos meninos, uma vez que Jesus teria passado toda a sua infância em Nazaré, e seus pais teriam ido a Jerusalém todos os anos por ocasião da páscoa (Lucas, 2: 21-42), subentendendo-se que sempre o levavam, uma vez que, numa dessas visitas a Jerusalém ele teria sido encontrado, já aos doze anos, no templo a discutir com os doutores da lei (Lucas, 42-46).

### **1.5 - Retorno para Nazaré**

Jesus e sua família teriam permanecido no Egito até a morte de Herodes, quando então José, após ser avisado por um anjo em seus sonhos, retorna para a cidade de Nazaré.

## **2 - Infância**

---

Pouco sabem os historiadores sobre a infância de Jesus. Conforme o Evangelho de Mateus, Jesus teria passado o começo de sua infância no Egito até a morte do rei Herodes que queria matá-lo. No entanto, o relato de Mateus não informa quando a família de Jesus teria deixado Belém e ido para o Egito e nem o momento em que retornaram.

O fato de Herodes ter ordenado a matança de todas as crianças de Belém do sexo masculino de dois anos para baixo, pode significar que depois do nascimento de Jesus na manjedoura, José ainda teria permanecido por algum tempo nessa cidade esperando que o menino estivesse em condições para suportar uma viagem de volta à Galiléia.

Também foi através de uma experiência sobrenatural, através de dois sonhos, que José foi avisado sobre a morte de Herodes. Primeiro José retorna para Israel e depois, evitando ir para a Judéia, vai para a Galiléia e se estabelece em Nazaré.

### **2.1 - Suposto relato perdido da Infância de Jesus**

Devido a lacuna deixada pelos Evangelhos Canônicos, o pouco que se sabe da infância de Jesus, provém de um relato sobre a vida de Jesus, dos cinco aos doze anos, feita por um Tomé, filósofo israelita do século I, conhecido como "A Infância do Senhor Jesus", também denominado como o Evangelho do Pseudo-Tomé, um antigo manuscrito apócrifo Siríaco.

Segunda a referida narrativa, Jesus, durante a infância, já apresentava dons especiais, que o permitia realizar milagres. Criança de temperamento firme, tinha a indesejável, em alguns momentos, ou fabulosa, para outros, habilidade de tornar real, suas palavras, mesmo aquelas proferidas em momentos de exasperação.

Conforme nos conta este texto renegado pelo Cânon Ortodoxo, José, o carpinteiro, teria sido uma figura chave, ao influenciar e admoestar Jesus a ser mais compassivo com aquelas pessoas que não admitiam que uma criança poderia de alguma forma expressar conhecimentos e autoridade além do senso comum.

Muitas são as passagens de atos sobrenaturais, tais como: salvar seu meio-irmão Tiago, filho de José, após a picada de uma víbora; ressuscitar um jovem, chamado Zenon, que com ele brincava, mas veio a cair de um terraço; ressuscitar um outro jovem, ao ver a tristeza de sua mãe; tornar vivos pássaros feitos de barro; trazer para as atividades domésticas de sua mãe, Maria, em um manto, água sem derramar; alongar uma tábua de madeira com as mãos, para alinhá-la com outra que seu pai, José, havia cortado; além de outros fatos que ocorreram espontaneamente.

Ao fim o texto, relata sobre o conhecido episódio, quando por volta de seus doze anos, Jesus se perde de seus pais durante uma viagem, sendo este, o único relato de sua infância contida na bíblia. Sendo este último, o único fato tido como incostestável pela maioria do cristãos.

## 2.2 - Jesus no templo aos 12 anos

O Menino Jesus e os doutores da lei, Albrecht Dürer, 1497, Dresden.

Lucas diz que, aos 12 anos, ele foi com os pais de Nazaré a Jerusalém, para a festa de Pessach, a Páscoa judaica, e lá surpreendeu os doutores do Templo pela facilidade com que aprendia os ensinamentos, e por suas perguntas intrigantes. <sup>[2]</sup>

Nesta ocasião demonstra plena consciência de sua missão quando ao ser interpelado por Maria sobre a preocupação causada e afirma cumprir a si "*tratar dos negócios do seu Pai*" (Lucas 2:49), ainda que não tenha sido José a mandá-lo ficar no templo com os *doutores* da lei mosaica, referindo-se ao Pai celeste e não àqueles que o buscavam.

Lucas afirma sobre a infância de Jesus que *crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele* <sup>[3]</sup>. Jesus cresceu em Nazaré, visto que era chamado nazareno, e provavelmente, seguindo o costume da época, auxiliava José em seus trabalhos de carpintaria, até este falecer.

## 3 – A desconhecida juventude de Jesus

Os evangelhos canônicos não dão informações suficientes sobre como teria sido a vida de Jesus em sua juventude entre os seus 12 e 30 anos.

As duas hipóteses mais prováveis seria que Jesus teria trabalhado com seu pai na carpintaria e, após a morte de José, continuado a contribuir para o sustento da família. Outra versão da tradição cristã supõe que Jesus teria sido pastor de ovelhas, considerando a identidade dos relatos de suas parábolas e ensinamentos.

## 4 - Vida Pública

Jesus teria começado a revelar sua missão já aos doze anos, contudo saiu a pregar o que se tornariam as *boas novas* por volta dos trinta anos de idade.

### 4.1 - Batismo de Jesus

Foi João Batista, o respeitado pregador, que preparava o caminho para a pregação de Jesus que viria a seguir <sup>[4]</sup>, pregando o arrependimento e batizando os que aceitavam sua mensagem.

Apesar de João Batista afirmar ser indigno de desatar a correia da alparca de Jesus <sup>[5]</sup>, Jesus entendeu ser batizado no batismo de João; no dia seguinte ao ocorrido João novamente testifica a respeito de Jesus: "*Eis aqui o Cordeiro de Deus*". Os evangelhos relatam que, ao ser batizado, o Espírito Santo desceu sobre Jesus na forma de pomba e que uma voz do céu, o próprio Deus, confirmou ser Jesus o seu Filho amado.

## 4.2 - A tentação de Jesus

Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas relatam que Jesus, após ser batizado, foi levado pelo Espírito Santo ao deserto a fim de ser tentado pelo diabo.

Ali, Jesus esteve 40 dias e 40 noites sem comer e sem beber. E, no final desse lapso temporal, o diabo lhe sugeriu em três situações que pecasse contra Deus. Jesus, no entanto, manteve-se firme e obediente a Deus.

## 4.3 - A escolha dos 12 apóstolos

Pelo testemunho de João Batista, dois dos discípulos de João passaram a seguir Jesus, sendo um deles André. <sup>[6]</sup>

Os primeiros apóstolos a atenderem o chamado de Jesus foram: André, Simão Pedro, Tiago, João e Filipe. <sup>[7]</sup>

Convidado a ver aquele que havia de vir, Jesus encontra a Natanael (que alguns estudiosos afirmam ser o mesmo Bartolomeu), e a quem Jesus chamou de *verdadeiro israelita, em quem não se encontrava dolo*. <sup>[8]</sup>

É certo que além deles, muitos seguiam a Jesus, contudo Jesus escolheu doze para serem seus discípulos, sendo agregado ao grupo dos mais próximos: Tiago Menor, Judas Iscariotes, Judas Tadeu, Mateus, Simão e Tomé.

## 4.4 - Ministério

Jesus desenvolveu na Galiléia a maior parte do seu ministério, tendo feito de Cafarnaum uma de suas bases evangelísticas e se deslocando várias vezes a Tiberíades pelo Mar da Galiléia. Mas ele esteve também em cidades de Samaria, na Judéia, sobretudo em Jerusalém ocasiões antes de sua crucificação, e em outros lugares de Israel, chegando a passar brevemente por Tiro e por Sidom, cidades da Fenícia.

Anunciava o reino de Deus e afirmava ser ele o próprio Filho de Deus e também afirmava ter o poder de perdoar pecados, o que não foi aceito pelos líderes religiosos judaicos, que conspiraram a sua crucificação.

Segundo a Bíblia, Jesus realizou inúmeros milagres e instruiu a todos em um novo ensino dizendo que o caminho para a vida eterna não era uma trajetória, mas sim uma pessoa (ele mesmo). João 14:6 Tratava os não-judeus com a mesma

benevolência que dedicava aos judeus. Muitos dos seus ensinamentos encontram-se no Sermão da Montanha, transcritos em Mateus capítulos 5, 6 e 7.

Os mestres da Galiléia não confiavam em Jesus, porque ele não evitava os pecadores. Também o temiam porque parecia modificar certas práticas estabelecidas. Seus discípulos acreditavam ser Jesus o Messias. Certa vez, quando Jesus lhes perguntou quem pensavam que ele era, Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" <sup>[9]</sup>. Afirmação a qual não foi repreendida, mas elogiada por Jesus como divina revelação.

#### 4.5 - A transfiguração

Pouco depois deste episódio, Pedro, Tiago e João tiveram uma visão de Jesus num monte conversando com Elias e Moisés, tidos como seus precursores. Tal passagem é conhecida na Bíblia como a transfiguração.

#### 4.6 -Ensinamentos

Com frequência, Jesus explicava sua doutrina através de parábolas, histórias breves que encerravam ensinamentos. A parábola sobre o Filho Pródigo <sup>[10]</sup>, por exemplo, fala da grande alegria de um pai quando vê retornar à casa um filho que saíra a correr mundo. Jesus usou esta parábola para mostrar o amor e o perdão de Deus aos pecadores que se arrependem. Os Evangelhos mencionam cerca de 70 parábolas.

Muito do que Jesus ensinou já fazia parte da Bíblia Hebraica (judaica), e acrescentou ensinamentos novos que posteriormente foi denominado de "graça". Ele pregava que Deus estava preparando a Terra para um novo estado de coisas, e quem quisesse herdar o reino dos céus teria de nascer de novo. Dizia ser ele o enviado, o Messias, do Pai para anunciar esse reino.

Combatia o pecado, especialmente a hipocrisia e a crueldade para com os fracos. Sentava à mesa com pecadores e por isso foi muito criticado pelos fariseus. Estava sempre disposto a perdoar, mesmo antes que as pessoas se mostrassem arrependidas. Para Jesus, o poder de Deus era maior que o pecado, e ele ensinava que o arrependimento e a fé podiam salvar os homens.

As curas também são relatadas, pelos ensinamentos bíblicos; e não estabeleceu uma fórmula milagrosa que curasse, senão a fé. Curou cegos, coxos, paralíticos, corcundas e ressuscitou Lázaro, a filha de Jairo, e o filho da viúva de Naim.

Aos seus seguidores, Jesus oferecia normas de vida por vezes mais dura de cumprir que a própria lei judaica. Ele ensinava as pessoas a amarem a Deus e aos seus semelhantes com toda a força de seus corações e de suas mentes. Frisava que cada pessoa deveria tratar as outras como gostaria de ser tratada por elas. Ensinava: "A quem te esbofetear a face direita, oferece também a esquerda (*Mateus 5:39*).

Em uma época e em uma região em que vigorava a chamada Lei do Talião - "olho por olho, dente por dente" - Jesus pregava o perdão entre os seres humanos. Isso pode ser considerado uma verdadeira revolução, a medida em que subvertia todo o conceito de justiça pessoal e social então predominante.

## 4.7 - Milagres

Os Evangelhos falam de 35 milagres de Jesus, e que o fazia notável e as multidões sempre o procuravam. O primeiro teria sido em Caná, durante uma  festa de casamento, quando Jesus transformou água em vinho. Pouco depois, no lago de Genesaré, teria feito com que Simão e Pedro pescassem em sua rede tantos peixes que o barco ameaçou afundar.

Noutra ocasião, registra a Bíblia que Jesus abençoou cinco pães e dois peixes, que puderam ser repartidos entre mais de cinco mil homens, mulheres e crianças, recebendo cada qual o suficiente para comer; e depois, do sobejo, foram recolhidos muitos pães. E, em outra ocasião, Jesus teria deixado perplexos os discípulos, ao caminhar sobre as águas do mar durante uma tempestade.

Muitas histórias dos Evangelhos falam de Jesus curando cegos e doentes. João conta como Jesus trouxe de volta à vida o seu amigo Lázaro, que estava morto e sepultado havia quatro dias. Acreditavam que Jesus usava os seus dons especiais para demonstrar o amor e a misericórdia de Deus.

## 5 - A Paixão

Os últimos momentos da vida de Jesus representam o que os cristãos chamam de Paixão, onde seu sofrimento por toda a humanidade, como um cordeiro entregue pelos pecados do povo, um sacrifício propiciatório, seria consumado.

No contexto político, Jesus fizera muitos inimigos em Jerusalém, por causa de sua pregação, e os fariseus e saduceus procuravam ocasião para matá-lo. Antes de sua morte, anunciou aos seus discípulos, e salientou que iria ao Pai, e que enviaria outro Consolador, o Espírito Santo. <sup>[11]</sup>

### 5.1 - A Última Ceia

Jesus chegou a Jerusalém para a semana da Páscoa judaica. No domingo, fez uma entrada triunfal na cidade, chamando a atenção dos moradores da cidade. O povo acreditando nele como o Filho de Deus o aplaudia e cobria seu caminho com panos e ramos de palmeira.

### 5.2 - Os distúrbios que Jesus provocou no Templo de Jerusalém

No templo de Jerusalém em tempo de Pessach, os Judeus traziam oferendas para a casa de Deus. As oferendas, (Korban) eram feitas em espécie, sobretudo na forma de animais, ou em dinheiro. Os sacerdotes do templo recebiam as ofertas, que eram em parte queimadas (para Deus), a parte restante sendo redistribuída entre a classe dos sacerdotes e entre os pobres. Alguns Judeus traziam animais, outros compravam-nos à entrada do templo, onde vendedores os serviam. Juntamente com estes vendedores à entrada do templo havia cambistas, pessoas que trocavam moedas gregas e romanas em moedas judaicas, as únicas que eram aceitas pelos sacerdotes do templo, aparentemente porque no templo, um lugar simbólico do Judaísmo, não deveriam circular moedas onde figurassem deuses e imperadores estrangeiros (romanos ou gregos). O templo de Jerusalém era na



época um lugar sagrado do Judaísmo, como hoje Meca e Medina são lugares sagrados do Islão.

A troca de dinheiro dos conquistadores estrangeiros, a moeda forte, como hoje em muitos países é o dólar, pelo dinheiro local judeu para possibilitar a realização de uma tradição judaica devia tornar evidente aos olhos dos judeus compatriotas de Jesus, o quanto o sistema político e económico imposto pelos romanos "corrompia" a religião judaica. Era evidente que o sistema religioso, as famílias judaicas (a casta dos saduceus que se tinham "arranjado" com a nação ocupante), viviam à custa de dinheiro "sujo", branqueado por estes cambistas<sup>[*carece de fontes*]</sup>.

Ao protestar contra os cambistas do templo, Jesus estaria a mostrar aos seus contemporâneos em que medida o sistema político e económico imposto pela nação invasora corrompia a verdadeira religião judaica. Este tipo de protestos não era novo. Sabemos pelo relato de Flávio Josefo que poucos anos antes, Pôncio Pilatos se apropriou dos fundos do templo para a construção de um aqueduto, causando a ira e o protesto de muitos Judeus, protestos que foram abafados violentamente pela acção de um grupo para-militar às ordens de Pilatos.

Os evangelhos relatam como Jesus provocou desacatos à ordem pública, voltando as mesas dos comerciantes de moedas, protestando vivamente. Foi um acto de violência física único na vida de Jesus e que por isso tem causado muitas dificuldades à interpretação oficial das Igrejas Cristãs, que preferem não dar muita importância ao evento. Todavia há que salientar que foi este evento, observado de perto pelas autoridades romanas e pelos sacerdotes do templo, que iria desencadear a perseguição, o julgamento e finalmente a sua condenação à morte.

A Igreja católica tentou por muito tempo interpretar este acto violento de Jesus como justificado com base numa crítica à actividade comercial em geral. Esta a visão anti-comercial e anti-capitalista que prevaleceu na Idade Média (Ver Sociologia da religião#Do Judaísmo para o Cristianismo). "Jesus disse que a casa de Deus era lugar de oração e não de comércio".

Outra interpretação possível e conveniente à Igreja Católica é a possibilidade de Jesus ter protestado contra este comércio porque ele teria supostamente querido uma abertura do Templo aos não Judeus Durante os dias seguintes, Jesus passou boa parte do tempo pregando em Jerusalém. No tempo restante, ele meditava e orava em Betânia, a leste da cidade. Na quinta-feira à noite, participou da Última Ceia, com os doze apóstolos, em Jerusalém. Três dos Evangelhos afirmam ser aquela a ceia da Páscoa. Nessa ocasião, Jesus disse aos apóstolos que um deles haveria de trai-lo, e prometeu que os encontraria de novo no Reino de Deus. Ao servir o pão e o vinho, disse: "Este é o meu corpo" e *Este é o meu sangue*". *Essa ceia deu origem à comunhão cristã*.

### **5.3 - O Julgamento**

Mais tarde, na mesma noite, Jesus foi para o jardim de Getsêmani, na encosta do monte das Oliveiras, em frente ao Templo. Três discípulos - Pedro, Tiago e João - faziam-lhe companhia, mas logo adormeceram. Jesus orou em agonia espiritual, mas submeteu-se à vontade de Deus. Um pelotão de homens armados chegou ao jardim para prender Jesus enquanto ele orava. Judas Iscariotes, um dos apóstolos, indicou quem ele era com um beijo. Judas havia traído o Mestre por 30 moedas de prata. Mateus conta que, depois disso, Judas enforcou-se.



Os soldados levaram Jesus para a casa do Sumo Sacerdote. A lei judaica não permitia que o Sinédrio, a suprema corte judaica, se reunisse durante o Pessach e condenasse um homem à morte durante a noite. Mas alguns membros do Sinédrio resolveram interrogar Jesus de qualquer modo. Primeiro o acusaram de ameaçar destruir o templo, mas as testemunhas entraram em desacordo. Por fim, perguntaram a Jesus se ele era o Messias, o Filho de Deus e rei dos judeus. Jesus respondeu que era, e foi então acusado de blasfemar ao dizer-se Deus.

Na manhã de sexta-feira, os líderes judeus levaram Jesus à presença de Pôncio Pilatos, que então governava a província romana da Judéia. Acusavam-no de estar traindo Roma ao dizer-se rei dos judeus. Como Jesus era galileu, Pilatos enviou-o a Herodes Antipas - filho de Herodes, o Grande - que governava a Galiléia. Lucas conta que Herodes zombou de Jesus, vestindo-o com um manto real, e devolveu-o a Pilatos.

Era de praxe os governantes romanos libertarem um prisioneiro judeu por ocasião do Pessach. Pilatos expôs Jesus e um assassino condenado, de nome Barrabás, na escadaria do palácio, e pediu à multidão que escolhesse qual dos dois deveria ser posto em liberdade. A multidão voltou-se contra Jesus e escolheu Barrabás. Pilatos condenou então Jesus a morrer na cruz. A crucificação era uma forma comum de execução romana, aplicada, em geral, aos criminosos de classes inferiores.

## 5.5 - A Crucificação

Os soldados romanos zombaram de Jesus por considerar-se rei dos Judeus. Vestiram-no com um manto vermelho, puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos e, na mão, uma vara de bambu. A seguir, espancaram-no e cuspiram nele. Forçaram-no a carregar a própria cruz, como um criminoso. Ao vê-lo perder as forças, ordenaram a um homem, de nome Simão Cireneu, que tomasse da cruz e a carregasse durante parte do caminho.

Os romanos pregaram Jesus na cruz fora da cidade, num monte chamado Gólgota ou Calvário. João conta que escreveram, no alto da cruz, a frase latina Iesus Nazarenus Rex Iudeorum, que significa Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus. Essa inscrição foi também feita em grego e em hebraico. Puseram a cruz de Jesus entre as de dois ladrões. Antes de morrer, Jesus disse: "Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem" <sup>[12]</sup>. Durante, ele clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mateus 27:46) Estudiosos fazem referência a essa citação ao cumprimento do que está profetizado no Salmo 22, visto que essa frase tratava-se do primeiro verso deste capítulo, e era um costume judaico salmodiar segundo as circunstâncias, o que possivelmente Jesus teria feito. Depois de três horas, Jesus morreu. José de Arimatéia e Nicodemos depuseram o seu corpo num túmulo recém-aberto, e o fecharam com uma pedra.

## 5.6 -Detalhes da Tortura

Coroa de Espinhos: Cravados em sua cabeça que penetraram o couro cabeludo, causando nevralgia do trigêmeo e do nervo occipital com dores lancinantes. Os espinhos da coroa eram da planta conhecida como espinheiro-de-cristo sírio, comum no Oriente Médio. Mãos: As palmas foram perfuradas na base do polegar, onde passa o nervo mediano, uma área muito sensível a dor, mas resistente. Suportando até 102kg, pendentes em um ângulo de 65°. O prego era de aço, com 6,2 polegadas, base de 9 milímetros e ponta de 5 milímetros. Coração: Dores agudas desencadearam uma pericardite (inflamação da membrana que envolve o

coração). A lança arremessada contra o peito perfurou o átrio direito e rompeu a artéria aorta. Hematidrose: Fenômeno raro em que as veias das glândulas sudoríparas (as do suor) se comprimem e se rompem liberando sangue, que sai do corpo pelos poros, sendo assim transpirou sangue. Tórax e Pulmões: Açoites violentos causaram traumas no tórax. Acumularam-se sangue nos pulmões, tendo muita dificuldade para respirar. Tendo hemorragia que causou colapso de um dos pulmões. Pés: Os pregos pressionavam os nervos desencadeando dores excruciantes e contínuas, os pés foram pregrados separadamente. *Segundo estudos atuais do especialista no assunto, Dr. Frederick Zugibe, Jesus morreu de parada cardiorrespiratória, em razão do choque traumático e hipovolêmico, resultante da crucificação.*

## 5.7 -A Ressurreição

Os Evangelhos contam que, no domingo de manhã, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus. Encontrou a pedra fora do lugar e o túmulo vazio. Depois disso, Jesus apareceu a ela e a Simão Pedro. Dois discípulos viram-no na estrada de Emaús. Os Evangelhos dizem que os onze apóstolos fiéis encontraram-se com ele, primeiro em Jerusalém e depois na Galiléia.

## 6 - O apóstolo Paulo

Segundo os textos bíblicos, principalmente o livro de Atos dos Apóstolos, Paulo de Tarso, anteriormente chamado Saulo, foi um dos principais difusores da mensagem de Jesus Cristo pelo mundo afora, por intermédio das Epístolas paulinas. Ele era judeu, cidadão romano, e terrível perseguidor dos primeiros cristãos, antes de ter um encontro com Jesus - ou ressuscitado para os católicos e evangélicos, ou materializado para os espiritualistas - no caminho de Jerusalém para Damasco. Neste encontro, o livro de Atos conta que um intenso resplendor de luz acabou deixando-o cego durante três dias. Após ter sua visão restaurada milagrosamente, e convencido de que Jesus era realmente o Cristo, foi batizado e passou a pregar o evangelho aos judeus e gentios (não-judeus), realizando diversas viagens em sua empreitada missionária.

## 7 - Supostas relíquias de Jesus

Ver Prepúcio Sagrado, Santo Sudário

São relíquias sob custódia da Igreja Católica Apostólica Romana que, supostamente, teriam relação direta com Jesus (o Prepúcio Sagrado seria a pele retirada no ato de sua circuncisão e o Santo Sudário seria o pano que envolveu seu corpo depois de sua crucificação).

## 8 - Nomes títulos de Jesus



Yeshua, nome original, é diminutivo de *Yehoshua*, "Josué".

Raiz de David

Leão da Tribo de Judá (Yehudah)

Príncipe da Paz

Pedra Angular

Cordeiro de Deus

Pão da Vida

Fiel e Verdadeiro

Filho do Homem

Estrela da manhã

Rosa de Sarom

Alfa e o Ômega (Aleph e o Tav / no original), "Princípio e Fim" (considera-se que se aplica ao Messias, embora possa ser aplicado a Deus)

Rei dos Reis

Senhor dos Senhores

O Messias (Ha-Mashiach)

Filho de Deus (diversas interpretações)

O amado de todas as nações

A segunda pessoa da Santíssima Trindade (segundo a Igreja Católica e na grande maioria das religiões cristãs)

Emanuel (Deus conosco)

Luz do Mundo

- Em hebraico:

El (Deus) Genesis 46:6

El Elyon (Deus Altíssimo) Gn 14:22

El Shaddai (Deus Todo-Poderoso) Gn 17.1

El Olam (Deus Eterno) Gn 21.33

Elohim (Deus) Gn 1.1 ou Deus Criador para alguns.

Adonai (Meu Senhor) Js 5.14

YHWH, Javé, Iavé, Yaveh - O Senhor (Eu Sou o que Sou.) Ex 3:14;15

Jeová - Combinação de Adonai com Javé - Senhor Deus

Javé Jirê (O Senhor Proverá) Gn 22.14

Javé Nisi (O Senhor é Minha Bandeira) Ex. 17.15

Javé Elohim (O Senhor é bom) ou (O Senhor Criador) Jz 5.3

Javé Shalom (O Senhor é paz) Jz 6.24

Javé Sebaot (O Senhor dos Exércitos) 1Sm 1.3

Yeshua HaMashiach- Jesus o Cristo ou Jesus o Messias (Mashiach)

Ruach Kadosh, Ruach HaKadosh - Espírito Santo

Issa

- Em grego:

Theós (Deus) Mt 1.23; Mt 6.30

Kyrios (Senhor) Kyrios o Theós (Senhor Deus, na LXX) Êx. 20.11

Pater (Pai) Mt 6.9; Jo 4.23

Aba Pai (paizinho, papai)

Kristos, Iktos - Cristo, Messias

- Outros nomes:

Emmanuel - Deus conosco

Ebenézer - Até aqui o Senhor nos ajudou

### 3.1. A MISSÃO DE JESUS

Moisés trouxe a 1.<sup>a</sup> revelação; Jesus a segunda. A primeira revelação dá relevância ao olho por olho e dente por dente; a segunda fala do amor incondicional, estendendo-o até ao amor ao inimigo.

"Jesus não veio destruir a lei, quer dizer, a lei de Deus; ele veio cumpri-la, quer dizer, desenvolvê-la, dar-lhe seu verdadeiro sentido, e apropriá-la ao grau de adiantamento dos homens; por isso, se encontra nessa lei o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, que constituem a base de sua doutrina. Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, ao contrário, ele as modificou profundamente, seja no fundo, seja na forma; combateu constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, e não poderia fazê-las sofrer uma reforma mais radical do que as reduzindo a estas palavras: "Amar a Deus acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo". E dizendo: *está aí toda a lei e os profetas.* (Kardec, 1984, p. 35)

### O Evangelho Segundo o Espiritismo

#### CRISTO

3. Jesus não veio destruir a lei. Ele veio cumprir a lei de Deus, desenvolvendo-a, dando-lhe o seu verdadeiro sentido e a apropriando ao degrau evolutivo alcançado, então, pelos homens. Por isso é que, na base de sua doutrina, Ele estabelece o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo.

Quanto às leis civis de Moisés, propriamente ditas, Ele as modifica profundamente, quer quanto ao fundo, quer quanto à forma. Combate, também constantemente, todos os abusos das práticas exteriores e das falsas interpretações.

Jesus não poderia submetê-las a uma reforma mais radical, do que as reduzindo as estas palavras: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo" e lhes acrescentando: *nisto estão toda a lei e os profetas.*

Quando Jesus disse: "Até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo esteja cumprido", Ele estava a dizer que era necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral. Deveria ser praticada na Terra em toda a sua pureza, com toda a extensão que se lhe possa dar e com todas as suas conseqüências.

De que serviria estabelecer aquela lei, se ela viesse a constituir-se o privilégio de alguns poucos homens ou mesmo de um simples povo?

Todos os homens são filhos de Deus e são, por isso, sem nenhuma distinção entre eles, objeto da mesma atenção, da mesma solicitude da parte do Pai Celestial.

4. O papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, cuja autoridade repousasse exclusivamente em sua própria palavra. Cabia-lhe cumprir, também, as profecias que lhe anunciavam a vinda.

A sua autoridade lhe vinha da natureza excepcional de seu Espírito e de sua missão divina. Ele veio fazer com que os homens aprendessem que a verdadeira vida não está sobre a Terra, mas ela se encontra no reino dos céus. Veio ensinar-lhes o verdadeiro caminho que conduz a esse reino; os meios de reconciliar-se com Deus e ensiná-los a pressentir no desenvolvimento das coisas futuras o cumprimento dos destinos humanos.

Jesus, porém, não pôde dizer tudo em seu tempo. Sobre muitos pontos de sua doutrina. Ele pôde lançar apenas alguns germes de verdade que, segundo Ele próprio declarou, só poderiam ser compreendidos no futuro.

Falou de tudo, mas em termos mais ou menos claros. Para alcançar-lhe o sentido de algumas palavras, fazia-se necessário que novas idéias e novos conhecimentos viessem trazer-lhes a chave indispensável. Estas idéias, porém, não poderiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade.

A ciência deveria contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais idéias e, em razão disso, deveria dar-se à Ciência o tempo de progredir.

=====

## **A infância e a juventude de Jesus**

A infância e a juventude de Jesus não devem ter sido muito diferentes da de qualquer menino judeu da Galiléia naquela época. Aqui você mergulha na infância do Menino Jesus.

As primeiras letras. No tempo de Jesus, o analfabetismo era muito raro entre os judeus do sexo masculino. Pois, ao completar 13 anos, os meninos deviam comparecer à sinagoga e ler uma passagem da Torá (as Sagradas Escrituras judaicas, constituídas pelos cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Era o Bar-Mitzvá, um rito de passagem no qual o jovem se tornava responsável por todos os seus atos. Por força dessa tradição, todos os garotos recebiam uma instrução elementar, que compreendia a leitura, a escrita, a história do povo judeu e o conhecimento dos principais salmos da Bíblia, adotados como orações.

Jesus teve certamente acesso a essa educação básica. E a famosa passagem de Lucas, na qual o menino Jesus debate com os doutores do Templo, é interpretada por alguns especialistas como sendo sua cerimônia de Bar-Mitzvá.

Teria sua instrução se interrompido nesse estágio? Durante muito tempo, acreditou-se que a pobreza da família impedira seu acesso à educação superior. Tal suposição parecia concordar com certas passagens dos evangelhos - como um trecho de João no qual os ouvintes se admiram com seus ensinamentos,

dizendo: "Como pode ser ele versado nas Escrituras, sem as ter estudado". Mas a opinião dos pesquisadores começou a mudar nos últimos anos.

Um estudo mais profundo das narrativas evangélicas e principalmente uma nova compreensão da sociedade judaica da época parece indicar que nem sua família era tão pobre nem sua instrução parou no nível elementar. Na verdade, os especialistas se inclinam cada vez mais a encará-lo como um rabino, altamente versado na cultura tradicional de seu povo. "Rabino", aliás, é o título pelo qual seus interlocutores o tratam em inúmeras passagens dos evangelhos.

Jesus seria um rabino? Uma das formas de se obter essa educação superior era participar dos círculos de discípulos de rabinos ilustres. Paulo - que inicialmente perseguiu os seguidores de Jesus e depois se tornou o principal teórico e propagandista do cristianismo - recebeu esse tipo de instrução junto ao rabino Gamaliel, um dos maiores mestres da época. Teria Jesus vivido uma experiência parecida? É possível. Porém os evangelhos não fornecem nenhuma informação a respeito. Marcos e João começam seu relato com Jesus prestes a iniciar sua missão, aos 30 ou, mais provavelmente, 33 anos de idade. Mateus e Lucas traçam um brevíssimo retrato da infância e, daí, pulam para a idade adulta. Alguns apócrifos apresentam outras cenas infantis, mas são narrativas tardias e tão fantasiosas que não despertam confiança. O resultado de tudo isso é uma lacuna de cerca de 20 anos na "biografia" do homem.

Essa omissão de dados deu margem a todo tipo de especulação. Alguns autores associaram Jesus à comunidade dos essênios - conjectura totalmente descartada pelas pesquisas mais recentes. Outros o fizeram viajar à Índia, em busca de conhecimentos esotéricos. Não há nenhuma prova a favor ou contra essa hipótese. De qualquer modo, apesar de fascinante, ela é desnecessária, pois a sabedoria oculta estava disponível na Palestina. O Antigo Testamento menciona explicitamente a existência de confrarias místicas no tempo dos profetas Elias e Eliseu. Elas certamente continuavam a existir, e até com maior expressão, no século 1 d.C., quando o judaísmo se encontrava dividido num sem número de partidos e seitas.

A eventual participação do jovem Jesus num desses círculos iniciáticos é assunto polêmico. Mas poderia explicar as peculiaridades de alguns de seus ensinamentos, certas passagens obscuras de sua vida, e até mesmo a maneira como estruturou seu próprio grupo de discípulos. (Leia Jesus foi um iniciado?)

O jovem trabalhador. A tradição cristã diz que José, o esposo de Maria, exercia a profissão de carpinteiro. O evangelho de Marcos vai além. E afirma que o próprio Jesus seguia esse ofício: "Não é este o carpinteiro, o filho de Maria (...)?", perguntam seus ouvintes, admirados com a profundidade dos ensinamentos que acabara de proferir na sinagoga.

Esse dado é muito verossímil, pois, na época, as profissões passavam de pai para filho. Mas a tradução não faz inteira justiça ao texto grego do evangelista. Pois a palavra *tékton*, utilizada por Marcos, possui um significado mais amplo, e se aplica tanto à função de carpinteiro quanto às de pedreiro e serralheiro.

O mais provável, portanto, é que Jesus fosse um trabalhador autônomo, capaz de exercer essas diferentes habilidades profissionais, de acordo com a demanda dos clientes. Tal interpretação converge com o que escreveu o autor cristão Justino de Roma, no ano 150 d.C.. Esse escritor, que nasceu na Galiléia, a região onde Jesus viveu, afirma que ele fazia cangas para bois e arados.

### A língua do Mestre

A língua sagrada. O idioma usado por Jesus no dia-a-dia era o aramaico. Pois, em sua época, o povo já não falava mais o hebraico. Considerado uma língua sagrada, o hebraico era empregado apenas na composição de obras eruditas e nos ritos religiosos.

A língua do povo. Na comunicação cotidiana, desde a época do exílio na Babilônia (586 a.C.-538 a.C.), só se utilizava o aramaico. Trata-se de um idioma do grupo semítico, originário da Alta Mesopotâmia, falado ainda hoje em círculos restritos. É tão semelhante ao hebraico quanto o espanhol ao português. E, a partir dos últimos reinados assírios e persas, no século 6 a.C., tornou-se uma língua internacional, empregada principalmente no comércio.

Nas sinagogas, as leituras dos textos eram feitas em hebraico. Mas, para que as pessoas comuns pudessem compreendê-las, um servente as traduzia ao aramaico.

Como rabino, Jesus estava perfeitamente familiarizado com o idioma sagrado. Isso fica bem claro numa passagem do evangelho de Lucas, na qual ele lê na sinagoga um trecho do livro do profeta Isaías, e depois o comenta para os ouvintes. Segundo os estudiosos, a leitura foi feita em hebraico e o comentário em aramaico.

As línguas estrangeiras. A terceira língua falada na região era o grego, o inglês da época, disseminado por todo o Oriente Médio com as conquistas de Alexandre, o Grande, no século 4 a.C.. O grego era utilizado, principalmente, pelas comunidades judaicas que viviam fora da Palestina. Mas é bem provável que Jesus o conhecesse. Quanto ao latim, o idioma do Império, seu uso se restringia aos quadros da administração romana.

### **Jesus entre os doutores**

Ano 9  
Abril  
Dias 5-7  
Lucas 2:41-50

- 41 Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém, à festa da páscoa.  
42 Quando Jesus completou doze anos, subiram eles segundo o costume da festa;  
43 e, terminados aqueles dias, ao regressarem, ficou o menino Jesus em Jerusalém sem o saberem seus pais;  
44 julgando, porém, que estivesse entre os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e o procuravam entre os parentes e conhecidos;  
45 e não o achando, voltaram a Jerusalém em busca dele.  
46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.  
47 E todos os que o ouviam se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.  
48 Quando o viram, ficaram maravilhados, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que procedeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.  
49 Respondeu-lhes ele: Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?  
50 Eles, porém, não entenderam as palavras que lhes dissera.

### **Jesus sempre permaneceu em Nazaré**

Ano 9  
Abril  
Dia 7  
Lucas 2:51-52

- 51 Então, descendo com eles, foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.  
52 E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.